

O PIM na vida das minhas filhas

Glenda Ribeiro de Oliveira (glendavas@yahoo.com.br)

[Adicionar aos contatos](#)

31/03/2016

De: **Glenda Ribeiro de Oliveira** (glendavas@yahoo.com.br)

Enviada: quinta-feira, 31 de março de 2016 11:54:46

Para: Celia. Pim (celia.pim@hotmail.com)

Partes desta mensagem foram bloqueadas para sua segurança.

[Mostrar conteúdo](#) | [Confio em glendavas@yahoo.com.br. Sempre mostrar conteúdo.](#)

A quem interessar possa,

Meu nome é Glenda, moro em Vassouras há mais de 12 anos e sou mãe da Luiza e da Liz, hoje com 11 anos e 6 anos, respectivamente.

Luiza entrou para o PIM aos 6 anos de idade e logo se encantou pela harpa. Mas naquela época, o PIM não dispunha de uma harpa própria para crianças da idade dela. Então decidiu-se pelo violino até que seus pequenos bracinhos pudessem crescer para alcançar aquele instrumento tão imponente. Todas as crianças que tocam algum instrumento no PIM também participam do coral aos sábados. Isso também foi fundamental para que a minha filha despertasse sua voz e sua vontade de cantar. Hoje ela tem extrema facilidade para isso, além de gostar muito; está sempre cantarolando alguma música em casa e sua voz é muito boa. Bem, mas o melhor ainda estava por vir. Depois de algum tempo e graças a uma grande parceira, uma das maiores harpistas do Brasil, Cristina Braga, o PIM foi agraciado com uma harpa própria para crianças. Logo foi carinhosamente batizada de Mariana Crioula, em homenagem a uma escrava que ficou conhecida na cidade por, junto de seu companheiro, Manoel Congo, liderar uma rebelião contra a escravidão na região. Não preciso dizer que a chegada dessa harpa foi um marco na vida da minha filha. Na mesma hora, ela se decidiu por enfim, iniciar seus estudos com esse instrumento que tanto queria. Depois, graças a essa mesma parceria e colaboração inestimável da Cristina Braga, recebemos outra harpa para crianças, essa batizada de Eufrasia, que dispensa apresentações para os Vassourenses. Aí também foi a vez da Liz, na época com 5 anos, decidir aprender a tocar harpa também. Sou extremamente grata ao PIM e a todos os seus parceiros e colaboradores por tudo que fizeram e fazem pelas minhas filhas e pelas crianças da comunidade de Vassouras, a grande maioria delas, carentes, plantando essa sementinha da música clássica e da cidadania na vida delas.

Desejo sinceramente, que todas as dificuldades sejam vencidas e que esse projeto igualmente lindo e importante, perpetue-se para sempre e que possa ser devidamente apoiado por todos que vislumbram um futuro melhor para nossas crianças.

Atenciosamente,

Glenda Ribeiro de Oliveira.